

Suspensa produção de doce de leite e lácteos premium em importantes indústrias Argentinas

Lácteos Verónica, SanCor, La Suipachense, La Lácteo e ARSA, são algumas delas.

A queda nas vendas decorrente do menor consumo interno, combinada com a alta dos custos operacionais e falta de financiamentos, complica a sobrevivência comercial da maioria das indústrias de laticínios que operam na Argentina.

Empresas como Lácteos Verónica, SanCor, La Suipachense, La Lácteo e ARSA têm sido notícia reiteradamente devido ao evidente declínio econômico e comercial. Em alguns casos culminou com falência e suspensão das operações. Nesse pelotão agora surge a Sudamericana Lácteos, com sede em Díaz, na Província de Santa Fé, e controlada pela empresa Servio, de Córdoba, especializada na produção e venda de doce de leite, Ghee e manteiga Premium.

A empresa em questão adquiriu as instalações de Díaz em meados do ano passado. Originária de Villa Maria, a Servio atua no mercado local e internacional de lácteos Premium e através de produtos e marcas como a manteiga SyS, a manteiga clarificada Ghee homônima, o doce de leite artesanal Servio e variedades de queijo ralado com a mesma marca.

A interrupção de uma fábrica complica a situação da população de Santa Fe.

Após a compra da Sudamericana Lácteos, a empresa se deparou com um mercado consumidor retraído e as complicações para sustentar o funcionamento da planta de Díaz ficaram evidentes, rapidamente.

Assim chegou à situação atual, em que mais de 80 empregados lotados em Díaz acumulam três meses de salários atrasados. Um problema que impacta toda a comunidade de Santa Fe, que possui

em torno de 2.000 habitantes e depende economicamente do funcionamento da Sudamericana Lácteos.

Nos últimos dias, e com o objetivo de encontrar uma solução para o cenário de incertezas, Juan José González, atual presidente da comunidade de Díaz, manteve reuniões com a diretoria da Servio, que reconheceu os problemas financeiros depois da compra da empresa, levando à suspensão dos pagamentos a empregados e produtores de leite.

Em Díaz, afirmam que os proprietários da Sudamericana Lácteos avaliam a possibilidade de ceder o controle da fábrica aos empregados para que formem uma cooperativa e continuem no segmento lácteo.

A situação da cadeia láctea na Argentina está cada vez mais complicada

Nesse contexto marcado por queda das vendas de alimentos em geral, o segmento lácteo atravessa este primeiro semestre do ano, com vento contrário, intensificando, progressivamente o que já vinha ocorrendo, especialmente em 2025.

As perspectivas para esse nicho de mercado são desalentadoras, como analisado recentemente pelo Observatório da Cadeia Láctea da Argentina (OCLA), embora tenha reconhecido uma ligeira melhora em dezembro último.

Mas a crise persiste: algumas entidades que representam pequenas indústrias de laticínios do interior afirmam que em janeiro, a venda de produtos lácteos, caiu pelo menos 18%.

O segmento viu pelo menos 1.000 fazendas leiteiras fecharem na Argentina nos últimos dois anos, e que a combinação dessas variáveis explica a delicada situação operacional e financeira que atravessam firmas como Lácteos Verónica, Luz Azul ou a própria SanCor.

Também explica a saída de gigantes com Saputo, que acaba de vender 80% de seu negócio lácteo na Argentina para a holding

peruana Gloria Foods, incluindo marcas ícones como La Paulina, Ricrem e Molfino.

Embora a produção de leite tenha crescido 9% em 2025, a combinação com a queda no consumo ao longo de vários meses, o aumento dos custos operacionais e a falta de financiamentos para sanear as dívidas acumuladas pela maioria das grandes empresas do setor, está levando quase todo o setor para a terapia intensiva.

O fechamento de fazendas leiteiras continua

Por outro lado, a maior geração de leite não se traduz em rentabilidade para toda a cadeia. Assim, recentemente, entidades como Coninagro e Fecofe alertaram que o setor “atravessa uma fase negativa caracterizada por preços estagnados, fechamento de fazendas leiteiras e concentração da produção”.

“Em 2025 os produtores tiveram aumento de somente 6% em muitas regiões, levando ao encerramento de fazendas leiteiras e um processo acelerado de concentração, avaliou Martín Echavarri, integrante da Cooperativa de Produtores de Leite Dos Hermanas de Serrano, na província de Córdoba, e dirigente da Fecofe. Segundo dados oficiais, 2025 terminou com 8.900 fazendas leiteiras em operação, o menor número histórico.

[Acesse aqui a matéria na íntegra](#)

Fonte: Las 24 horas de Jujuy – Tradução livre:
www.terraviva.com.br